

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA

PEDRO COLUCCI

QUEBRANDO BARREIRAS:
O Impacto Social de “*O Segredo de Brokeback Mountain*” na Sociedade Norte-Americana.

Uberlândia
2023

Pedro Colucci

QUEBRANDO BARREIRAS:

O Impacto Social de “*O Segredo de Brokeback Mountain*” na Sociedade Norte-Americana.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de bacharel e licenciatura em História.

Orientadora: Profa. Ana Paula Spini.

Uberlândia

2023

Pedro Colucci

QUEBRANDO BARREIRAS:

O Impacto Social de “*O Segredo de Brokeback Mountain*” na Sociedade Norte-Americana.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de bacharel e licenciatura em História.

Uberlândia, 2023.

Banca Examinadora:

Profa. Ana Paula Spini. (Orientadora) – INHIS/UFU

Profa. Daniela Magalhães da Silveira – INHIS/UFU

Profa. Mônica Brincalpe Campo – INHIS/UFU

Dedico este trabalho aos meus pais, pelo estímulo, carinho e compreensão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora, Ana Paula Spini, por fazer parte dessa minha caminhada na graduação e por todos seus conselhos e orientações feitas nesse trajeto.

Aos meus colegas de turma, História 45°, por toda ajuda e disposição quanto eu mais precisei, mais especificamente para minhas amigas Carol, Esther, Advânia, entre outros.

Agradeço ao meus pais e meus irmãos por ter me apoiado em tudo que eu precisava nesse tempo de graduação.

Por fim, agradeço aos meus dois gatos, Loki e Phillipe, por terem sido meus fiéis companheiros nessa jornada de 5 anos em Uberlândia, sem eles eu não teria conseguido vivenciar por todo momento conturbado que vivenciamos nos últimos anos.

RESUMO

O filme intitulado "*O Segredo de Brokeback Mountain*" foi oficialmente lançado no ano de 2005, apresentando uma narrativa centrada nos protagonistas Jack Twist e Ennis Del Mar, ambos caracterizados como cowboys que encontram um vínculo amoroso na montanha de Brokeback. A obra cinematográfica aborda diversos temas relevantes, tais como a representatividade e a manifestação de atitudes homofóbicas por parte da sociedade. Desde o momento de sua estreia, o filme gerou controvérsias devido à sua representação de um romance homoafetivo protagonizado pelos dois personagens mencionados. Com base nessa premissa, esta pesquisa propõe a utilização do filme "*O Segredo de Brokeback Mountain*" como fonte para análise histórica, com o objetivo de compreender a reação da sociedade americana diante desse lançamento e as consequências resultantes desse contexto e seus desdobramentos na cultura pop atual.

Palavras-chave: Brokeback Mountain, História e Cinema, Representatividade.

ABSTRACT

The film titled "*Brokeback Mountain*" was officially released in 2005, featuring a narrative centered around the protagonists Jack Twist and Ennis Del Mar, both characterized as cowboys who form a romantic bond on Brokeback Mountain. The cinematic work addresses various relevant themes, such as representation and the manifestation of homophobic attitudes in society. Since its premiere, the film has sparked controversies due to its portrayal of a same-sex romance between the two mentioned characters. Building upon this premise, this research proposes the utilization of "Brokeback Mountain" as a source for historical analysis, aiming to understand the American society's reaction to its release and the resulting consequences in the current pop culture landscape.

Keywords: Brokeback Mountain, History and Cinema, Representation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. CAPÍTULO 1.....	10
1.1 A Pré-Produção Conturbada	10
1.2 A Direita Cristã e o avanço de políticas conservadoras por George. W. Bush.....	12
1.3 Revolta de Stonewall e suas consequências para o movimento LGBT	14
1.4 O lançamento do filme, sua divulgação e sua recepção.....	16
1.5 Em relação as críticas	21
1.6 Premiações e a polêmica envolvendo o Oscar	24
2. CAPÍTULO 2	26
2.1 O Impacto de Brokeback Mountain na Mídia.....	26
2.2 O Impacto na Cultura Pop.....	29
2.3 O Impacto na Comunidade LGBT	31
2.4 Um impacto negativo ou positivo?	33
2.5 Os desdobramentos após um tempo do lançamento do filme	35
2.6 Afinal, o filme foi um marco histórico?.....	36
CONCLUSÃO.....	38
REFERÊNCIAS.....	43

Introdução:

Os Estados Unidos, em determinado período histórico, foram marcados por profundas tensões sociais e conflitos enraizados em diferentes aspectos de sua sociedade. Um momento emblemático dessa dinâmica complexa ocorreu durante o lançamento do filme *O Segredo de Brokeback Mountain*, que se tornou um marco na indústria cinematográfica e despertou reflexões sobre questões como sexualidade, identidade e preconceito.

Quando *O Segredo de Brokeback Mountain* foi lançado em 2005, o filme se tornou um marco cultural, provocando debates e reflexões sobre sexualidade, amor proibido e preconceito. Sua impactante narrativa e atuações magistrais dos protagonistas, interpretados por Heath Ledger e Jake Gyllenhaal, conquistaram a crítica e o público, levando o longa a se tornar um fenômeno na mídia e na cultura popular. A história emocionante de Ennis e Jack transcendia a temática LGBT, alcançando um público diverso e tocando em questões universais de amor, repressão e identidade. O filme trouxe à tona discussões importantes sobre a marginalização e a violência sofrida pela comunidade LGBTQ+ em uma época em que a aceitação ainda era limitada.

O impacto de *O Segredo de Brokeback Mountain* estendeu-se além das telas do cinema. A produção foi um divisor de águas na representação de relacionamentos homoafetivos em Hollywood, abrindo portas para narrativas mais inclusivas e desafiando os estereótipos estabelecidos. Sua influência persiste, incentivando um diálogo mais aberto e consciente sobre as complexidades da identidade humana.

Brokeback Mountain ganhou importância histórica devido à sua representatividade significativa para a comunidade LGBT, que trouxe à tona a necessária visibilidade desse grupo. O filme apresenta uma trama emocionante, embora siga uma narrativa conservadora e heteronormativa. No entanto, é capaz de prender a atenção do público do início ao fim. Portanto, pretendendo realizar uma análise sobre como um filme com uma estrutura, em certa medida, heteronormativa, conseguiu se tornar um ícone para toda uma comunidade. *Brokeback* vai além de ser apenas um filme atualmente, uma vez que sua influência se reflete em várias obras lançadas posteriormente, e trouxe visibilidade a uma comunidade que há muito carecia de representação. Dessa forma, a obra de Ang Lee não é simplesmente um filme, mas sim um marco histórico para a

comunidade LGBT. É de suma importância, portanto, examinar esse filme para compreender seu impacto tanto na cultura pop norte-americana quanto na cultura LGBT.

O filme retrata uma realidade distante de nossa própria vivência, porém ao mesmo tempo é uma realidade constante, ao apresentar a rotina de dois cowboys que residem no centro-oeste norte-americano durante a década de 1970. Essa realidade distante e ao mesmo tempo constante se deve à persistência de casos de homofobia e homicídios direcionados a membros da comunidade LGBT, que infelizmente ainda ocorrem atualmente. Em *Brokeback Mountain*, somos confrontados com uma realidade avassaladora, na qual os protagonistas são incapazes de realizar seu desejo de viverem juntos, devido ao medo da homofobia imposta pela sociedade. Esse medo é uma constante na vida dos membros da comunidade LGBT até os dias atuais, embora tenha se atenuado em certa medida, a homofobia ainda persiste em nossa sociedade. Portanto, o filme nos apresenta uma realidade que raramente era retratada nas obras de Hollywood, abrindo assim as portas para a criação de novas produções que abordam a experiência vivida pelos membros da comunidade LGBT, independentemente de possuírem roteiros conservadores ou não. Como fundamentos para minha análise, utilizarei textos de apoio que se referem à forma como a obra foi recebida em seu lançamento, examinando críticas e notícias divulgadas na época e posteriormente. Também analisarei a importância das mídias, como pôsteres e a divulgação em programas de televisão, para o sucesso do filme.

No primeiro capítulo, pretende-se abordar a relevância da produção da obra em conjunto com o contexto histórico vivenciado pelos Estados Unidos na época, enfatizando sua significância na divulgação e lançamento do filme tanto em território americano como em outras partes do mundo. Almeja-se analisar de que maneira o cenário histórico, marcado pela reeleição do presidente George W. Bush e sua plataforma conservadora, exerceu influência na produção da obra, bem como nas discussões e debates suscitados pelo filme. Por fim, propõe-se uma análise das percepções veiculadas nas críticas e premiações, evidenciando a pluralidade de opiniões a respeito do filme.

No segundo capítulo, propõe-se uma análise do impacto histórico e cultural de *O Segredo de Brokeback Mountain* na cultura pop norte-americana. Nesta seção, será apresentada uma variedade de fontes que evidenciam como diferentes formas de mídia, como filmes, músicas e vídeos, se apropriaram da influência gerada por *Brokeback Mountain*. Essas obras abrangem uma ampla gama de conteúdos, incluindo clipes de

música com temáticas semelhantes às abordadas no filme, filmes cujos enredos apresentam desfechos trágicos para protagonistas LGBT ou vídeos que utilizam o filme como base para piadas, paródias e outras questões. Dessa forma, o objetivo é analisar o impacto duradouro que *Brokeback Mountain* teve na cultura pop norte-americana, examinando como essa influência continua presente atualmente.

1º capítulo: Terra de Conflitos: O Contexto Histórico e Social da América do Norte na Época de *O Segredo de Brokeback Mountain*.

O filme *O Segredo de Brokeback Mountain*¹ foi lançado no dia 16 de dezembro de 2005 nos EUA, chegando no Brasil no dia 3 de fevereiro de 2006. O filme conseguiu atingir uma bilheteria de mais de 480 milhões de dólares ao redor do mundo, tendo um orçamento de apenas 14 milhões, portanto podemos ver que o filme foi um sucesso de bilheteria ao redor do mundo².

O filme *O Segredo de Brokeback Mountain* narra a história de Jack Twist e Ennis Del Mar, dois cowboys, que, até o momento, possuíam relacionamentos heterossexuais antes de se conhecerem. Os dois foram contratados para cuidar de um rebanho de ovelhas na montanha de Brokeback, durante um certo período. Enquanto permaneceram na montanha, os dois se surpreenderam-se devido a uma atração sexual, até o momento, desconhecida pelos dois.

1.1 – A pré-produção conturbada.

Antes de todo sucesso de *Brokeback Mountain*, temos que analisar como se desenvolveu a pré-produção do filme e como ela se desenrolou no contexto histórico em que os Estados Unidos estavam envolvidos. Os direitos do filme³ foram comprados em 2001 pelo CEO da Focus Features, James Schamus, e, após isso, o filme começou a ser ofertado para os diretores, Ang Lee recebeu o roteiro provisório e a proposta em 2002,

¹ O Segredo de Brokeback Mountain" é um filme de drama e romance dirigido por Ang Lee, lançado em 2005 nos Estados Unidos. Com uma duração de 134 minutos, o filme foi produzido pela Focus Features e distribuído pela Universal Pictures. O roteiro, baseado no conto de Annie Proulx, foi escrito por Larry McMurtry e Diana Ossana. O elenco inclui Heath Ledger como Ennis Del Mar, Jake Gyllenhaal como Jack Twist, Michelle Williams como Alma Beers Del Mar, Anne Hathaway como Lureen Newsome Twist e Randy Quaid como Joe Aguirre.

² Filmes como *Crash*, ganhador do Oscar de 2006 em cima de *Brokeback Mountain*, chegou a arrecadar 98 milhões ao redor do mundo e *Munich*, filme dirigido por Steven Spielberg e indicado a categoria de Melhor Filme no Oscar de 2006, arrecadou 130 milhões mundialmente.

³ CINEPHILIA & BEYOND. *Brokeback Mountain: Storytelling That Heals Deep Wounds*. Cinephilia & Beyond, [s.d.]. Disponível em: <https://cinephiliabeyond.org/brokeback-mountain/>. Acesso em: 13 abr. 2023.

mas recusou para conseguir produzir o filme *O Incrível Hulk*, lançado em 2003. Esse filme foi um desastre, tanto de bilheteria quanto de críticas, levando o diretor a se questionar se ainda tinha lugar nesse mundo, a considerar até mesmo uma aposentadoria do cinema, mas, como dito em um *backstage* gravado para o filme⁴, o seu pai deu o suporte necessário para ele continuar indo atrás de seus sonhos e continuar produzindo filmes de sucesso. Com isso, o diretor foi até o CEO da Focus Features para ver se o filme ainda estava disponível para a filmagem, quando soube que nenhum diretor ainda tinha pegado o trabalho, Ang Lee aceitou de prontidão e começou a pensar na produção do filme.

Ang Lee é um diretor taiwanês, portanto, ele não tem um contato tão direto com a cultura Western, o que o interessou ainda mais, pois o diretor já afirmou que prefere trabalhar com temas distantes de sua cultura de origem. Portanto, o diretor já tinha um distanciamento da obra, com isso, o contato com a escritora do conto, Annie Proulx, foi de extrema importância, com o diretor tendo um contato próximo com a escritora para a aprovação dela em certas cenas, chegando ao ponto de Ang Lee afirmar para a Annie que a prosa dela era difícil de ser adaptada para o cinema e recebeu a resposta: isso aí é problema seu.⁵ Para o maior entendimento sobre a obra que iria ser trabalhada, o diretor fez uma viagem para o interior dos EUA, para ter um aprofundamento na cultura Western, ele fez essa viagem junto com o roteirista Larry McMurtry.

Um dos fatores para o sucesso do filme foi a escolha de atores que estavam em alta, como os galãs Heather Ledger e Jake Gyllenhaal e as atrizes Anne Hathaway e Michelle Williams. A escolha dos atores foi algo de suma importância para a obra, pois os protagonistas se entregaram de corpo e alma para os papéis, tendo o caso de Heather Ledger se recusar de apresentar o Oscar de 2006⁶ por divergência com a Academia, pois os diretores do Oscar queriam introduzir piadas com cunho homofóbico para o ator falar, mas Heather se recusou de fazer piadas com o que ele disse: “uma história de amor”. Isso

⁴ LEE, Ang. *Brokeback Mountain - Directing From The Heart: Ang Lee* [Vídeo online]. CreativeGraffiti, 22 de maio de 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MqLoj1U1Pnk>. Acesso em: 13 abr. 2023.

⁵ CINEPHILIA & BEYOND. *Brokeback Mountain: Storytelling That Heals Deep Wounds*. Cinephilia & Beyond, [s.d.]. Disponível em: <https://cinephiliabeyond.org/brokeback-mountain/>. Acesso em: 13 abr. 2023.

⁶ SKY NEWS. *Heath Ledger refused to present at Oscars over Brokeback Mountain joke, says Jake Gyllenhaal*. Disponível em: <https://news.sky.com/story/heath-ledger-refused-to-present-at-oscars-over-brokeback-mountain-joke-says-jake-gyllenhaal-11970386>. Acesso em: 14 abr. 2023.

nos mostra como o ator estava orgulhoso de seu trabalho e que não iria menosprezar a sua obra em prol de piadas homofóbicas.

O filme foi produzido num período em que a direita cristã estava se reerguendo nos Estados Unidos, com isso, uma onda conservadora tomava conta tanto das políticas, com o presidente George W. Bush na presidência, como em Hollywood. Tudo isso aliado com o fato de filmes com temáticas LGBT serem marginalizados a circuitos de festivais apenas levou a um temor na produção do filme: será que o filme conseguiria atingir um sucesso de bilheteria? Pois, no final das contas, o que importa para Hollywood é o dinheiro, se o filme fosse um sucesso de bilheteria, ele seria um sucesso e isso abriria portas para outras produções queer, mas se fosse um fracasso, seria apenas mais um filme LGBT que não saiu dos circuitos para o cinema, como é visto nesse texto de Pilar Aurelia Bermudez Emmanuelli⁷: “I’m sure that the success of Brokeback Mountain will make producers feel more confident about making these kinds of movies,” said Paul Peanick of south St. Louis. “And that’s what Hollywood is really interested in: the Money.”⁸

1.2 – A direita cristã e o avanço das políticas conservadoras por George W. Bush.

George W. Bush foi o 43º presidente dos Estados Unidos, sendo eleito em 2000 pelo Partido Republicano. A sua principal plataforma para a sua eleição foi o uso de sua fé cristã, angariando fiéis pelo país inteiro para ajudá-lo em sua eleição nos anos 2000, com a sua eleição veio também as reformas conservadoras proposta pela direita cristã. Luiza Rodrigues Mateo⁹ nos mostra melhor como o governo Bush se aliou a direita cristã para angariar mais votos para sua campanha, como vemos nesse trecho: “Os anos 2000 seriam definitivos para a experiência da direita religiosa no poder em Washington. George

⁷ EMMANUELLI, Pilar Aurelia Bermudez. The social impact of "Brokeback Mountain": a reception study [online]. 2008. 110 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - University of Puerto Rico, San Juan, 2008. Disponível em: <https://scholarship.miami.edu/esploro/outputs/graduate/The-Social-Impact-of-Brokeback-Mountain/991031447763302976>. Acesso em: 13 abr. 2023.

⁸ EMMANUELLI. Op. Cit. Pg. 24.

⁹ MATEO, Luiza Rodrigues. A direita cristã e a política externa norte-americana durante a administração W. Bush. In: 3º ENCONTRO NACIONAL ABRI 2011, 3., 2011, São Paulo. **Proceedings online...** Associação Brasileira de Relações Internacionais Instituto de Relações Internacionais - USP, Available from: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000122011000300013&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 13 abr. 2023.

W. Bush era um renascido evangélico que explorou abertamente sua fé pessoal para se comunicar com sua base eleitoral.”¹⁰

Com isso, Bush era visto como o líder desse movimento conservador e, portanto, começou a entregar cargos em seu governo para lideranças cristãs e conservadoras, cargos como ministros, juízes da Suprema Corte, entre outros, como vemos nesse trecho do texto: “A gestão George W. Bush foi a mais propensa a apoiar as demandas da direita cristã. O presidente era visto como o maior líder do movimento, e vários cargos em Washington foram concedidos a conservadores morais.”¹¹

Essa onda conservadora aflorou ideias conservadores na União, questões como: aborto, direitos LGBT, direitos humanos, todos foram taxados como “novo comunismo”, algo que queria desvirtuar o jeito de vida americano, aliado com o atentado terrorista de 11 de setembro de 2001. O ato terrorista deu respaldo político para os conservadores taxar suas críticas ao modelo progressista em que os Estados Unidos estavam inclusos, pois os ataques foram uma “vontade divina” que foi atribuída aos EUA por causa da sua dissociação com a fé cristã. Vemos isso melhor nesse trecho: “Dois dias após os ataques, Jerry Falwell e Pat Robertson falaram no show televisivo “Clube dos 700” que os ataques terroristas eram consequência do julgamento de Deus sobre os pecados sexuais, aborto, humanismo secular que dominavam a América. O terrorismo era visto, pela direita religiosa, como o “novo comunismo”¹².

As eleições de 2000, 2002 e 2004 nos Estados Unidos foram dominadas pelo Partido Republicano e seu moralismo cristão. Esse avanço foi visto na escrita das leis que foram propostas, leis antiaborto e até a mais controversa delas que foi a lei que iria proibir de vez o casamento homoafetivo¹³, pois cada Estado tinha autonomia para decidir se iriam aceitar casamentos homoafetivos ou não, por meio de leis ou decisões da Suprema Corte regional, mas com o projeto de lei isso viraria uma ementa constitucional, proibindo os Estados mais progressistas de avançarem suas pautas humanitárias. Essa lei foi usada para a reeleição de Bush em 2004, mas caiu logo em seguida pela pressão popular:

“Nesta administração, a direita religiosa celebrou ganhos tangíveis – Bush assinou o Partial-Birth Abortion Act (2003), o Unborn Victims of Violence

¹⁰ MATEO. Op. Cit. Pg. 6.

¹¹ Ibidem. Pg. 7.

¹² Ibidem. Pg. 11.

¹³ BBC NEWS. Bush propõe proibição do casamento gay. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/story/2004/02/040224_bushmla. Acesso em: 14 abr. 2023.

Act (2004), aumentou o financiamento para campanhas de educação sexual pela abstinência, restringiu a pesquisa com células tronco-embrionárias e deu uma ordem executiva, dias após sua posse em Washington, para estabelecer as iniciativas baseadas da fé. Além dos evangélicos que ocuparam assentos no Executivo, Bush apontou conservadores sociais para a Suprema Corte e importantes postos no exterior.”¹⁴

Com isso, o lançamento de um filme com uma temática LGBT seria algo inaceitável para uma sociedade que estava vivenciando uma onda conservadora, mesmo assim, *Brokeback Mountain* conseguiu ultrapassar essa bolha conservadora e ser um sucesso nos Estados Unidos. O sucesso do filme foi tanto que em uma visita a Universidade de Kansas o presidente Bush foi confrontado se ele tinha visto o filme, e o presidente disse que ainda não tinha assistido, como vemos nessa parte do texto de Pillar: “The effect of the popularity of the film was even felt in the political arena, especially for President Bush, where he was surprised at a question-and-answer session at the Kansas State University when one of the questions was about *Brokeback Mountain*.”¹⁵

1.3 – Revolta de Stonewall e suas consequências para o movimento LGBT.

Para entendermos melhor o impacto que o filme *O Segredo de Brokeback Mountain* trouxe para a sociedade norte americana, temos, primeiramente, que entender como o movimento LGBT conseguiu ter sua visibilidade inicial e quais foram os impactos da Revolta de Stonewall, uma das primeiras revoltas da população homossexual nos Estados Unidos.

A Revolta de Stonewall ocorreu do dia 28 de junho até o dia 3 de julho de 1969 em Nova Iorque. Estados Unidos e União Soviética travavam sua batalha ideológica ao redor do mundo, e dentro dos EUA isso não seria diferente, pessoas que fugiam da “normalidade”, como deficientes, homossexuais, negros, ciganos, entre outros, eram vistos como pessoas que causam “desordem pública”. Com isso, esses grupos eram suprimidos por mecanismos do governo para impedi-los de ter acesso aos direitos básicos de cada cidadão, isso levou a uma supressão de vários movimentos sociais¹⁶.

¹⁴ Ibidem. Pg. 10.

¹⁵ EMMANUELLI. Op. Cit. Pg. 42.

¹⁶ OUTHISTORY. The Lavender Scare: The Cold War Persecution of Gays and Lesbians in the Federal Government. Disponível em: <https://outhistory.org/exhibits/show/the-lavender-scare>. Acesso em: 22 abr. 2023.

Stonewall era um bar que tinha raízes com a máfia¹⁷, por isso ele era propício para grupos minoritários de frequentarem o local, pois o suborno as polícias eram de suma importância para manter o local em funcionamento. Um bar inteiramente LGBT nunca seria permitido em uma cidade como Nova Iorque em 1969, no auge da Guerra Fria, com toda visibilidade negativa e repressão por parte do governo. O bar recebia a visita da polícia antes da noite começar, ali o governo fazia o seu “papel” de repressão, apreendia pessoas vestidas de Drags Queens, pessoas sem documentação, isso tudo servia de fachada para que o bar funcionasse noite adentro.

Tudo isso levou ao clímax em 1969, a população LGBT estava cansada de ser reprimida apenas pela sua existência, pois, apenas pelo fato de existirem, os homossexuais eram perseguidos pelo governo. Um ano antes, em 1968, Martin Luther King Jr. tinha sido assassinado em seu quarto de hotel, se preparando para uma manifestação pacífica exigindo direitos básicos para a população negra dos Estados Unidos, a fadiga da Guerra do Vietnã já estava afetando os EUA de forma negativa também, a população não estava mais propícia para a continuação da guerra. Tudo isso, junto com a repressão que esses grupos sofriam, levaram-nos a se rebelarem para conquistar direitos que pessoas brancas, heterossexuais, cisgênero, tinham acesso desde o seu nascimento. Rafael Carrano Lelis¹⁸ nos mostra como a Revolta de Stonewall foi impactante para a sociedade norte-americana. De acordo com a análise apresentada, Stonewall pode ser considerada como uma rebelião adequada. Isso se deve à combinação específica de fatores que ocorreu naquele momento, o que possibilitou que a rebelião tivesse o impacto e a repercussão que apresentou¹⁹.

A revolta começou no dia 28 de junho de 1969, ela se inicializou por causa da batida rotineira da polícia no estabelecimento, mas as pessoas que estavam lá não cooperaram com a polícia da forma que eles estavam acostumados. Com isso, os policiais partiram para a força bruta, começando assim o confronto direto com os clientes do bar, esse confronto se estendeu para toda rua, a polícia não esperava a grande adesão das pessoas em volta e no dia da revolta os rádios policiais não estavam funcionando,

¹⁷ American Experience. Stonewall: Why did the Mafia own the bar? PBS, 2019. Disponível em: <https://www.pbs.org/wgbh/americanexperience/features/stonewall-why-did-mafia-own-bar/>. Acesso em: 22 abr. 2023.

¹⁸ LELIS, Rafael Carrano. Transviado também faz revolução! Um olhar maquiaveliano sobre a Revolta de Stonewall. Revista de Ciências do Estado. Belo Horizonte: v. 4, n. 2, e15170. ISSN: 2525-8036.

¹⁹ LELIS. Op. Cit. Pg. 13.

portanto, os reforços demoraram para chegar, isso intensificou o conflito, pois os policiais que participaram da batida policial estavam sem contato para reforços, os fazendo ficar encurralados até a situação dos reforços normalizar, pra então controlarem a situação.

Após a revolta acabar, as lideranças da comunidade LGBT estavam atentas que teriam que manter a memória de Stonewall viva no imaginário americano. Com isso, as Paradas Gays começaram a homenagear a revolta de Stonewall, elas ocorriam desde 1965 na Filadélfia, elas aconteciam no dia da Independência dos Estados Unidos, dia 4 de julho, para lembrar que a população LGBT, por mais que livre da metrópole, ainda não detinham os direitos previstos na constituição. Depois dos acontecimentos de Stonewall, as lideranças concordaram em levar a parada para Nova Iorque, para homenagear a memória da revolta, vemos isso melhor nesse trecho: “Em 1969, a manifestação ocorreu cerca de apenas uma semana após os eventos de Stonewall. A partir de então, ativistas tiveram a ideia de alterá-la de lugar e de data: realizar a comemoração no mês de junho e na cidade de Nova York, em memória aos acontecimentos de Stonewall. Também o estilo e espírito do evento se alteraram, o clima sóbrio sendo substituído por verdadeiras expressões de orgulho e afirmação das existências gays, lésbicas, bis e trans na esfera pública. Assim, já em 1970, a manifestação contou com milhares de pessoas nas ruas de Nova York e de outras cidades dos Estados Unidos. Algo que se repetiria anualmente, tomando o mundo, naquilo que veio a ser conhecido como a Parada do Orgulho LGBTI+, comemorada até os dias de hoje no mês de junho, em referência a Stonewall.”²⁰

1.4 – O lançamento do filme, sua divulgação e sua recepção.

No dia 16 de dezembro de 2005 o filme *O Segredo de Brokeback Mountain* era lançado em solo americano, intitulado apenas de *Brokeback Mountain*. O filme foi um sucesso em bilheteria, pois toda controvérsia ao redor do filme trouxe uma visibilidade, tanto positiva, quanto negativa, para a obra e com isso, temos também os posters do filme, tendo um impacto na divulgação do filme. Como visto acima, o filme teve uma pré-produção com várias polêmicas, pois era um filme com uma temática homossexual, mas o estúdio tentava passar a ideia de que o filme retratava uma história de amor, não apenas uma história sobre dois cowboys gays.

²⁰ Ibidem. Pg. 10.

Antes de vermos como foi o lançamento do filme, temos que analisar como ocorreu a divulgação oficial do filme, para podermos chegar no lançamento. O filme tinha como poster principal uma foto com os dois personagens principais em foco, tendo Ennis em foco enquanto Jake está logo atrás, encontramos a frase: “Love is a force of nature”, algo como: o amor é uma força da natureza. Essa frase reforça ainda mais a questão que dissemos que o filme queria se distanciar da polêmica envolvendo o tema do filme.

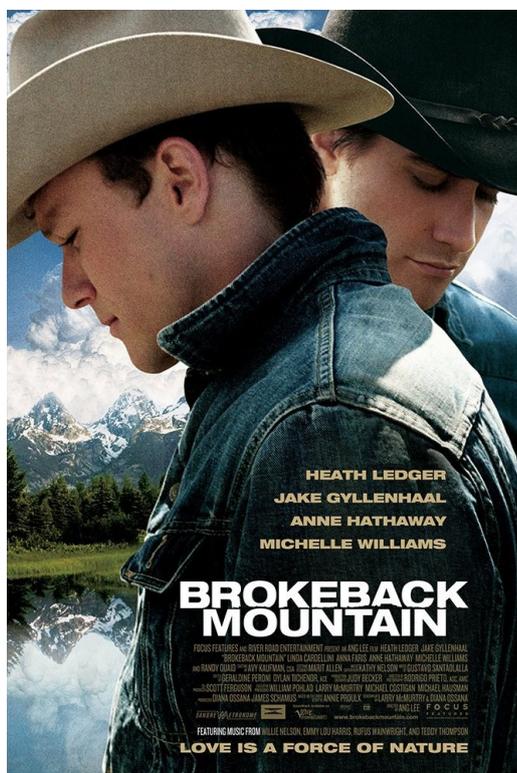


Figura 1 - Poster principal do filme Brokeback Mountain

Vemos que os dois protagonistas estão cabisbaixos, com um olhar melancólico, é feita uma colagem, tendo Ennis a frente de Jack, atrás vemos a montanha de Brokeback, o lugar onde o romance dos dois ocorre. Portanto, vemos os protagonistas com uma visão depressiva, pois podem consumir o amor deles apenas na montanha que se localiza atrás deles no poster. O poster tem os nomes dos atores acima do nome do filme, logo abaixo vemos a descrição das produtoras do filme e depois vemos a frase: “Love is a force of nature”, como dito acima, sendo uma frase que reforça a visão conservadora do filme, de se distanciar das polêmicas. Esse poster foi o oficial de divulgação do filme, portanto, foi amplamente divulgado ao redor do mundo, tem-se outras versões dele, como a versão indicando os prêmios que foram ganhos pelo filme e que trazem até breves críticas que idolatram a obra.

Outros posters que foram lançados na divulgação oficial foram os que traziam as companheiras dos dois personagens, cada uma com o seu respectivo marido, no primeiro poster vemos Jake e sua mulher, Luiren, e seu filho recém-nascido, esse poster nos traz uma visão mais tradicional de família, um espectador leigo, que não tem conhecimento sobre a temática do filme, quando encontrasse esse poster pensaria que o filme tem um enredo voltado para uma família tradicional, não uma história envolvendo dois cowboys em um romance. O segundo poster traz a mesma mensagem que o primeiro, mas dessa vez traz Ennis e sua mulher, Alma, em cena.

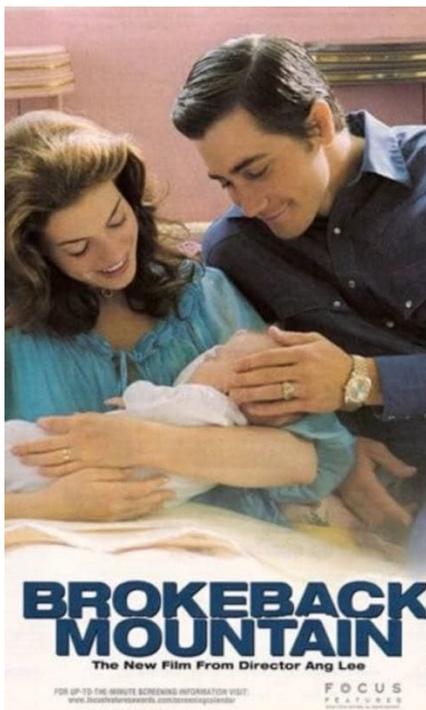


Figura 2 - Poster do filme Brokeback Mountain.

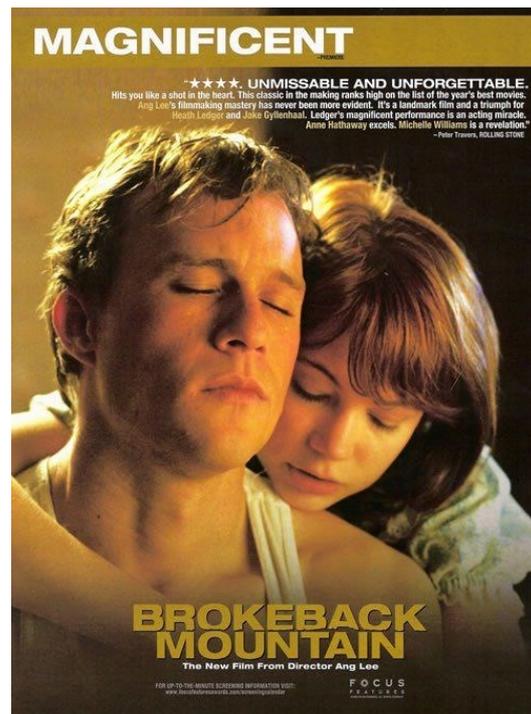


Figura 3 - Poster do filme Brokeback Mountain.

Na figura 2 nós vemos uma disposição diferente que o 1º poster analisado, vemos uma família heterossexual feliz com seu filho recém-nascido, se um espectador, que não tem noção de qual é o enredo do filme, ver esse poster ele irá ter uma visão diferente de quem viu a figura 1, pois a mensagem que eles estão retratando é diferente, na 1º foto nós vemos a localização onde o amor dos personagens é consumido, junto com os dois protagonistas em foco, na 2º foto nós vemos Jake e sua mulher com seu filho, mostrando a visão de que os dois tinham um relacionamento próspero, mas na verdade Jake traía Luiren com Ennis na montanha de Brokeback. Na 3º imagem nós vemos Ennis e sua mulher com um olhar cabisbaixo, como se algo tivesse acontecido entre os dois, o poster traz uma breve crítica, que ressalta o quão bom o filme é, esse poster foi lançado pós-

lançamento do filme, trazendo críticas em sua imagem para mostrar para o público que o filme é bom. O 2º e o 3º poster foram usados para uma divulgação em meios de mídias mais conservadores, para trazer o público heterossexual mais perto de assistir ao filme, pois o preconceito com um filme com enredo homossexual era grande na época.

Outro meio importante para analisarmos a recepção do filme é vermos o lançamento da versão DVD de *Brokeback Mountain*. Após a exibição nos cinemas, chegando a uma arrecadação de 176 milhões de dólares ao redor do mundo, tivemos o lançamento da versão de DVD, que chegou a ter uma arrecadação de 32 milhões de dólares no mercado doméstico, de acordo com o site *The Number*²¹. Com uma arrecadação de, aproximadamente, 18% da bilheteria mundial, o DVD conseguiu expandir ainda mais o alcance do filme, levando a trama para as televisões nos lares norte-americanos, vale ressaltar que só tem disponível o número de vendas de DVDs no mercado doméstico dos EUA, se formos fazer a comparação com a bilheteria doméstica do filme, que foi de 83 milhões de dólares, temos uma porcentagem de 39%, mostrando que o filme conseguiu ter uma grande receita até mesmo após sua saída das salas de cinema. Essa receita de 32 milhões pode ser analisada como fruto de um interesse da população norte-americana em ver o filme que estava em alta na mídia e nos programas de televisão, como veremos mais adiante.

Toda essa repercussão, tanto positiva quanto negativa, trouxe empecilhos para o lançamento, como foi o caso de uma rede de cinema em Utah, o dono dessa rede de cinemas resolveu banir o filme de ser exibido em suas salas de cinema, pois o dono era uma pessoa altamente religiosa e acreditava que o filme iria corromper as pessoas, como vemos nesse trecho do texto de Pillar: “Para alguns exibidores, exibir o filme em seus cinemas foi demais, especialmente para o proprietário do Utah Jazz, Larry Miller, que proibiu o filme em seus cinemas. Miller é membro da Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, que gastou milhões de dólares fazendo campanha contra o casamento gay e considera a homossexualidade como motivo para excomunhão da igreja. Ele decidiu

²¹ THE NUMBERS. *Brokeback Mountain* - Summary. Disponível em: <https://www.the-numbers.com/movie/Brokeback-Mountain#tab=summary>.

retirar o filme horas antes de sua estreia, assumindo a responsabilidade de mostrar o que ele considera decente o suficiente para ser propagado.^{22,23}

O lançamento do filme não foi apenas conturbado nos Estados Unidos, o filme chegou a ser banido na China²⁴, um grande comércio para Hollywood pelo simples fato de agrupar mais de 1 bilhão de consumidores em potencial em seu território. Essa perda foi massiva para o faturamento global do filme, pois o mercado chinês é massivo para qualquer lançamento estrangeiro que passe em seu país. Os motivos do banimento foram vagos, a versão oficial é que o filme fez uso de atores japoneses para papéis chineses, mas ficou se a impressão de que o filme foi banido por causa do tema do filme, a China não estava disposta a deixar passar um filme de um diretor taiwanês com temática homossexual em seu país.

O filme chegou a ser exibido na Jamaica²⁵, mas isso levou as lideranças religiosas a protestarem contra a decisão do governo em aprovar o filme em seu território, em 2006 a homossexualidade era proibida na Jamaica, portanto, um filme com uma temática queer não seria aceita em seu país, mas o governo aprovou mesmo assim. Essa aprovação levou os líderes religiosos a começarem a protestar contra a decisão do governo, alegando que o filme iria doutrinar o mundo com um pecado imperdoável. Esse tipo de protesto foi visto em boa parte da comunidade religiosa conservadora, pois o filme conseguiu furar a bolha e atingir o grande público, isso levou o filme a ter uma recepção por um espectro amplo de pessoas, com diversas opiniões divergentes. Com isso, o filme teve um debate amplo na sociedade americana e em outras sociedades ao redor do mundo.

Como visto acima, o governo Bush era de uma vertente ligada à direita cristã, portanto, os Estados Unidos estavam com um grupo conservador no poder na época em que o filme foi lançado, essa questão deu respaldo para como o lançamento do filme ocorreu, com banimentos em salas de cinemas e cancelamento de sessões em cima da

²² “For some exhibitors, carrying the movie in their theaters was too much, especially for Utah Jazz owner Larry Miller, who banned the film from his movie theaters. Miller is a member of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, which has spent millions of dollars campaigning against gay marriage and considers homosexuality as grounds for excommunication from the Church. He decided to pull the film hours before its debut, taking it upon himself to show what he deems decent enough for propagation.”

²³ EMMANUELLI. Op. Cit. Pg. 46.

²⁴ BBC NEWS. Chinese censors 'ban' Brokeback. Disponível em: <http://news.bbc.co.uk/2/hi/entertainment/4657052.stm>. Acesso em: 14 abr. 2023.

²⁵ THE PINK NEWS. Brokeback Mountain causes stir in Jamaica. Disponível em: <https://www.thepinknews.com/2006/02/23/brokeback-mountain-causes-stir-in-jamaica/>. Acesso em: 14 abr. 2023.

hora, pois o grupo político que estava no poder não iria condenar essa censura. O filme chegou até ser banido de Cannes e dos festivais de Nova Iorque, a justificativa empregada para o banimento foi que já tinha se passado da data de inscrição dos filmes para serem exibidos nos festivais, mas ficou a impressão que houve censura, vemos isso nesse trecho do texto de Pillar: “Thanks to its screenings in multiple film festivals, the word-of-mouth came out and gave plenty of buzz to the film, but the film was banned in the Canes as well as the New York film festivals. According to some, they were not accepted because the film festivals already had enough entries, but for a few, it looked like a form of censorship.”²⁶

A recepção do público foi diversa, como veremos mais a frente, tendo críticas tanto positivas, como negativas. Uma parte da população alegou que o filme retratava uma história de amor, não importando a orientação sexual dos personagens, outra parte já alegava que o filme passava a visão de uma história trágica, pois os protagonistas não conseguiram cumprir o seu sonho de ter uma vida juntos, tendo que viver separados até a morte inesperada de Jack. Essas críticas foram fundamentais para angariar mais público para o cinema, pois o estigma de filme homossexual era muito presente na sociedade americana na época do lançamento do filme, muitos se sentiam inseguros, até com medo, de assistirem obras queer, com receio de sentir “vontade” de explorar a sua sexualidade. Esse estigma foi ultrapassado quando o público viu que o filme passava uma mensagem de amor, e não de doutrinação, como as lideranças religiosas conservadoras pregavam.

1.5 – Em relação as críticas ...

As críticas que o filme *O Segredo de Brokeback Mountain* recebeu foram diversas, tivemos críticas que exaltavam o filme como algo extraordinário, revolucionário, outras já mencionavam que o filme mantinha uma ordem heteronormativa em cena, pois o casal LGBT não conseguia um final feliz e sim uma decepção amorosa. Essas críticas foram um fator crucial para alavancar a arrecadação do filme ao redor do mundo, pois o receio em cima do filme era grande, envolvendo toda polêmica na escolha do tema retratado na obra, todas questões em que os Estados Unidos estavam passando, com um presidente alinhado com uma direita cristã conservadora.

²⁶ Ibidem. Pg. 21.

A autora Pilar Aurelia Bermudez Emmanuelli fez uma síntese das críticas divulgadas acerca do filme em seu lançamento, fazendo um levantamento entre as revistas e sites de análises. Essa pesquisa trouxe um clareamento em qual rumo as críticas estavam seguindo, em relação a recepção e percepção dos espectadores, teve-se uma ala conservadora entre essas pesquisas, outra ala progressista, o que veremos adiante. O texto de Pilar foca em enfatizar a recepção do filme *Brokeback Mountain* por meio das críticas e análises feitas, restringindo-se aos acontecimentos e eventos de 2005, que antecederam o lançamento da obra no cinema. No meu trabalho pretendo ampliar essa análise, não ficando restringido apenas a recepção e críticas, e sim analisando, mais a frente, as questões culturais e sociais que o filme pautou em seu pós-lançamento, como as obras que foram produzidas com influência, direta ou indireta, de *Brokeback Mountain*.

Podemos perceber que tivemos três vertentes de críticas, uma vertente onde os críticos ressaltavam como o filme retratava uma história de amor, não dando foco as questões queer, passando uma visão de um filme com uma história de amor atemporal, essas críticas retratavam a homofobia como uma “reliquia do passado”, algo que não encontramos na sociedade americana atual. Outra vertente nos mostra como o filme foi revolucionário em trazer personagens queer para um novo patamar no cinema, pois as obras de sucesso que continham personagens LGBT retratavam os como personagens cômicos, que estão ali para aliviar a tensão entre os outros personagens, sendo apenas um coadjuvante durante a história principal, enquanto o filme trouxe dois protagonistas gays, sofrendo com questões impostas pela sociedade. E a última vertente que nós vemos é a crítica que mostra que o filme não é algo decente, um filme em que retrata o pecado e a perversidade dos homossexuais, onde eles tentam destruir a ordem vigente na sociedade norte-americana, essas críticas partiram de sites e órgãos cristãos e conservadores, que estavam em alta por causa do momento histórico em que os Estados Unidos viviam.

Vemos isso melhor nesse trecho do texto dos escritores Brenda Cooper e Edward C. Pease²⁷, nesse trecho: “Our interrogation of press reviews revealed that reviewers framed the film as a “universal” love story while simultaneously encouraging audiences to read it as a “gay cowboy movie.” The tension between these competing frames perhaps an artifact of reviewers’ lack of language to articulate the queer issues privileged

²⁷ COOPER, Brenda; PEASE, Edward C. Framing *Brokeback Mountain*: How the Popular Press Corralled the “Gay Cowboy Movie”. *Critical Studies in Media Communication*, v. 25, n. 3, p. 249-273, 2008.

in the film's narratives beyond a heterosexual homosexual dichotomy results in disagreement about the "proper" interpretation of the film. The result, whether we see the film as "universal" or "peculiar," is a paradoxical invisibility for queer identity, and yields a third frame in which homophobia is represented as a relic of the past."²⁸

A direita cristã tinha uma boa base no setor cultural, com o aval do presidente Bush e todo apoio dado por ele, como em cargos no governo, subsídio em organizações cristãs, esse setor conseguiu articular críticas que fariam o filme ter um olhar negativo perante a população cristã heterossexual americana. Um caso interessante a ser analisado é o do radialista Stephen Bennett, autointitulado "ex homossexual", esse radialista faz uma crítica dura ao filme em seu programa, chamado "Straight Talk Radio", dizendo que é uma decepção pelo simples fato de ser indicado ao Oscar de Melhor Filme, pois é um filme que aborda questões homossexuais, mostrando o preconceito que o filme sofreu em seu lançamento com a ala conservadora, vemos isso nesse trecho do texto: "Self-proclaimed former homosexual Stephen Bennett, host of "Straight Talk Radio," was outraged: "What a sad day in America when a movie that glorifies homosexuality, adultery, dangerous and deadly unprotected anal sex and deception is up for Best Picture of the Year. ... America better wake up"²⁹

A comunidade LGBT, que foi agraciada com um filme com sua temática, teve um papel importante no papel de criticar o filme, tanto positivamente, quanto negativamente também. Quando falamos de uma comunidade LGBT, temos que ter em mente que a marginalização dessa comunidade era alta, visto que em 1969 ocorreu a primeira grande revolta LGBT nos Estados Unidos, então se passaram 36 anos desde os acontecimentos de Stonewall e ainda não tinha sido feito um grande avanço nos direitos dessa comunidade. Como visto anteriormente, tinha-se um presidente propondo uma lei federal de proibir o casamento homoafetivo e em 15 estados da União já era proibido essa união. Portanto, quando o filme foi lançado uma boa parte dos críticos LGBT exaltaram o filme por trazer uma visibilidade para a causa queer, dando um holofote necessário para mostrar a realidade dessa comunidade, que era suprimida e marginalizada. De outro lado, tínhamos críticos LGBT que mostravam o lado obscuro do filme, eles exaltaram o feito do filme em retratar a comunidade queer, mas questionaram o destino dos personagens,

²⁸ COOPER; PEASE. Op. Cit. P. 249.

²⁹ Ibidem. Pg. 250.

pois os dois não tiveram como conquistar os seus sonhos juntos, com a morte de Jake, Ennis estaria fadado a viver sempre com o sentimento de culpa por não ter lutado pelo amor dos dois, mesmo que Ennis tenha sido criado num modelo homofóbico. Essa questão nos mostra como o filme teve um viés heteronormativo em sua produção, pois não podiam ser muito vanguardistas, porque isso iria resultar em um fracasso de bilheteria ao filme.

As críticas em torno do filme nos mostram como o conflito em volta do filme estavam impostos. Vemos críticas que realçam a visão que o filme queria passar, de ser um filme sobre amor e não sobre questões LGBT, outras críticas que nos mostram como o filme foi conservador em não ser vanguardista e outras que criticam o filme pelo simples fato de apresentar personagens homossexuais. Essas questões levantadas pelas críticas nos mostram como a homossexualidade era um tabu, ainda, na sociedade norte-americana, pois um filme com dois protagonistas homossexuais não poderia passar a imagem de ser um filme sobre a sexualidade dos protagonistas, mas sim de uma história amorosa, que no final não acaba com os personagens LGBT juntos, e sim separados. Essas críticas nos fazem olhar para o tempo histórico do filme e nos faz refletir: esse filme conseguiria arranjar seu espaço no imaginário da cultura pop norte-americana?

1.6 – Premiações e a polêmica envolvendo o Oscar.

O filme, além de ser um sucesso de bilheteria, foi um sucesso nas premiações que foi indicado, recebendo oito indicações ao Oscar, cinco indicações ao BAFTA, cinco indicações ao Golden Globe Awards, entre outras diversas premiações de renome. Essas premiações ficaram encantadas com o filme, mas muitos votantes dessas premiações não ficaram, como visto anteriormente, a direita conservadora estava empenhada em não dar a visibilidade e o reconhecimento que *Brokeback Mountain* merecia.

Vemos isso melhor na noite da 78ª premiação anual da Academia, o Oscar, onde o filme recebeu oito indicações, sendo nas categorias de: Melhor Filme, Melhor Direção, Melhor Ator, Melhor Ator Coadjuvante, Melhor Atriz Coadjuvante, Melhor Trilha Sonora Original, Melhor Roteiro Adaptado e Melhor Fotografia, levando apenas três estatuetas para a casa, que são as categorias de: Melhor Direção, Melhor Roteiro Adaptado e Melhor Trilha Sonora Original. Essa falta de premiação nas categorias intituladas mais “nobres” da noite, como Melhor Filme, Melhor Ator, foi vista como algo polêmico, pois o filme era o favorito a levar todas as estatuetas em que foi indicado, por

causa da maratona de premiações que antecederam o Oscar, o filme conseguiu muitas indicações e premiações, dando a crer que ele seria o favorito a levar, pelo menos, a estatueta de Melhor Filme, mas essa glória foi barrada pelo filme *Crash*.

Essa perda de Melhor Filme foi vista com maus olhos pela comunidade cinéfila, pois o esperado era o prêmio ter ido para *O Segredo de Brokeback Mountain*, após esse episódio foi feito um levantamento para entender o porquê isso aconteceu, e foi descoberto que muitos dos votantes se recusaram a assistir ao filme, por motivos diversos, muitos do que recusaram a assistir ao filme tinham uma ligação com a direita cristã conservadora. A escritora do conto, Annie Proulx, ficou furiosa com a escolha da Academia em dar o prêmio para *Crash*, na visão dela foi uma decisão da ala mais conservadora de Hollywood, pessoas que vivem em Los Angeles e não saem de seus “castelos”, como foi dito por ela em uma entrevista ao site Today ³⁰em 2006: “O pessoal envolvido com *Brokeback Mountain*, incluindo eu mesma, esperava que, ter sido indicado para oito Oscars, significava que conseguiríamos o prêmio de Melhor Filme, assim como aconteceu com os Independent Spirit Awards. Nós deveríamos saber que os votantes conservadores da Academia teriam ideias bastantes diferentes das nossas sobre cultura contemporânea. Aproximadamente 6.000 votantes da indústria de cinema, a maioria deles da área da grande Los Angeles, muito deles vivendo suas vidas blindadas através de portões de ferro ou em luxuosas casas de descanso, sem conexão nenhuma não só com o grande fermento cultural que é os EUA hoje, mas também com suas próprias cidades, decidem quais filmes são bons. Há rumores de que a Lions Gate inundou os votantes da Academia com cópias de DVD de *Trash* (“lixo”, em português) - me desculpe - *Crash* apenas semanas antes do final da votação.”

A questão continua quando sabemos que a Academia não obriga todos os votantes em assistir todos os filmes indicados para a categoria de Melhor Filme, os votantes são obrigados apenas a assistir todos os filmes indicados das categorias de Melhor Filme Estrangeiro e os documentários indicados na categoria de Melhor Documentário. Portanto, os votantes não tinham a obrigação de ver *O Segredo de Brokeback Mountain*, e aliado com a questão levantada por Annie Proulx, de que a Lions Gate enviou várias cópias de *Crash* para os votantes semanas antes da votação final, foi decisivo para a

³⁰ TODAY. Annie Proulx infuriated over 'Brokeback' loss. Today, 14 mar. 2006. Disponível em: <https://www.today.com/popculture/annie-proulx-infuriated-over-brokeback-loss-wbna11829017>. Acesso em: 15 abr. 2023.

derrota de *Brokeback Mountain* na maior categoria do Oscar, vemos isso nesse trecho do texto de Pillar: “Some even blamed the Crash win on homophobic members of the Academy. Bob Bartosch from Somerville, Massachusetts, asked Roger Ebert if it was true that certain members of the Academy refused to watch the film because of its content, and Ebert replied that there were two members who did: Tony Curtis and Ernest Borgnine, who publicly admitted to refusing to watch the film. Plus, according to the Academy rules, the members are required to watch all five documentary nominees and all five foreign film nominees. It does not require them to watch all films in other categories.”³¹

Com isso, podemos ver que mesmo com essa polêmica envolvendo o Oscar, o filme conseguiu se consagrar nas grandes premiações, mostrando o quão impactante ele foi ainda em seu lançamento. Esse impacto foi de suma importância para trazer um holofote para a comunidade LGBT, após o lançamento de *Brokeback Mountain*, nós tivemos uma rejeição menor para os diretores escolherem roteiros com histórias e personagens queer, trazendo uma maior visibilidade para essa população que sempre sofreu com repressão e violência. Esses holofotes foram de extrema importância para a comunidade crescer e conseguir conquistar direitos políticos e civis, portanto, podemos ver que a obra foi uma das várias que aumentaram a visibilidade para a população LGBT.

2º Capítulo: Além da Tela: O Impacto Cultural de *O Segredo de Brokeback Mountain* na Mídia e na Cultura Pop.

Após analisarmos o lançamento de *Brokeback Mountain* e seus desdobramentos na sociedade norte-americana pós-lançamento, ficamos com a pergunta: o filme conseguiu se firmar na cultura pop? Nesse capítulo analisarei o impacto da obra em diversas áreas da cultura pop, como na mídia, no cinema, na música e na televisão com o objetivo de investigar em que medida, e como, o filme pautou os debates sobre a homossexualidade nos Estados Unidos a partir de seu lançamento em 2005.

2.1 - O Impacto de *Brokeback Mountain* na Mídia.

Após o lançamento do filme, tivemos vários programas de televisão mencionando e comentando sobre os acontecimentos que sucederam o filme em sua produção, como foi o caso do banimento do filme em salas de cinema no estado de Utah, o banimento do filme em todo território chinês, entre outras polêmicas. O filme chegou a ser alvo de

³¹ EMMANUELLI. Op. Cit. Pg.52.

piadas, de diversas formas, paródias, como refazer o clipe do filme com outras sagas. Em 2010, como por exemplo, recriaram o trailer principal de *Brokeback Mountain* contendo os personagens da saga de *Star Trek*³², como se os personagens principais da saga, James Kirk e Spock, vivessem um romance secreto igual o filme, mostrando um lado homoafetivo nas falas de *Star Trek* e readaptando elas para o contexto do trailer de *Brokeback Mountain*. Essa paródia foi criada por um grupo de fãs, nela nós vemos os personagens Spock e James T. Kirk vivendo um romance proibido enquanto vasculham a galáxia com sua tripulação, a música usada no clipe é a mesma que é usada no trailer principal de divulgação de *O Segredo de Brokeback Mountain*, o vídeo teve 605 mil visualizações e foi lançado há 15 anos atrás na plataforma Youtube, os comentários realçam a genialidade de quem criou a paródia, entre outros comentários como os de fãs que queriam que o casal fosse realidade, ao invés de ser apenas uma paródia. Como o vídeo foi uma paródia criada por fãs para fãs, ela foi veiculada em grupos e comunidades na internet, comunidades como o do filme e da série.

O fato de o filme ter conseguido ser um sucesso de bilheteria em seu lançamento fez a obra ter um alcance maior nas mídias, como programas de televisão. O programa da Ellen DeGeneres³³, em seu programa a apresentadora convidou o ator Heath Ledger, que deu vida ao personagem de Ennis del Mar, para comentar o seu novo filme e as questões que antecederam o lançamento da obra nos cinemas. Nesse programa³⁴ nós vemos Ellen perguntando ao ator como foi o processo de criação de seu personagem, desde o processo de sua fala fechada até a sua caracterização de Ennis a partir da obra de Annie Proulx. Nesse episódio nós vemos que Ellen está fazendo uma cobertura dos filmes que estavam concorrendo ao Oscar de 2006, trazendo atores e convidados para comentar sobre seus respectivos filmes. Ellen é conhecida como uma ativista dos direitos LGBT, tendo se assumido³⁵ em 1996 para a mídia, portanto, o seu programa tinha um viés voltado para as causas LGBT, com o lançamento de *Brokeback Mountain* a apresentadora fez uma

³² SCUDDY GUITARS & THINGS. *Broke Trek - a Star Trek Brokeback Mountain parody*. [S.l.], 2010. 1 vídeo (2min29s). Publicado pelo canal Scuddy Guitars & Things. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7xSOuLky3n0>. Acesso em: 04 maio 2023.

³³ Ellen DeGeneres é uma comedianta norte-americana, apresentadora do programa intitulado de *The Ellen DeGeneres Show*, assumidamente lésbica, seu programa foi televisionado entre 2003 até 2022.

³⁴ EMMENEZMOI. *Heath Ledger on Ellen*. [S.l.], 2006. 1 vídeo (9min24s). Publicado pelo canal EmmenezMoi. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Q8_0sqzMMIY. Acesso em: 04 maio 2023.

³⁵ PUREPEOPLE. *A atriz e apresentadora Ellen DeGeneres*. [S.l.], 2023. Disponível em: https://www.purepeople.com.br/midia/a-atriz-e-apresentadora-ellen-degeneres_m1814701. Acesso em: 04 maio 2023.

cobertura sobre o filme em seu programa, trazendo o ator Heath Ledger para comentar mais a fundo sobre o seu papel no filme e sobre sua vida pessoal, pois o ator acabou se casando com a atriz que contracenava com ele, sendo sua esposa tanto no filme como na vida real. O vídeo sobre o episódio do programa de Ellen chegou a ter mais de 1 milhão de visualizações no Youtube, sendo lançado há 15 anos na plataforma, contendo diversos comentários, muitos deles lamentando a morte precoce do ator, outros elogiando a atuação de Heath Ledger no filme.

O sucesso do filme foi tanto que era possível você saber o que acontecia na obra sem ao menos você ir assisti-lo no cinema. Isso se deu pelo fato de o filme ter uma cobertura extensiva por parte da mídia, portanto, mesmo se o espectador não tivesse assistido o filme ele saberia o que está acontecendo, como as questões polêmicas envolvendo a obra e sua produção e a repercussão posterior ao lançamento do filme nos cinemas. O fato de o filme ter se tornado um fenômeno cultural contribuiu para essa questão, como vimos acima, a obra teve um lançamento, de certa forma, conturbado pelas questões da homossexualidade tratada no filme. A escritora Pillar nos mostra isso nesse trecho: “The fact that Brokeback Mountain became such a popular culture phenomenon made it a film to invest in for social change. Regardless of whether people saw the film or not, they would be exposed to it through humor in television shows and commentaries, letters to the editor, even from someone’s grandmother in a retirement home; it still became part of the social dialogue, even if it was or was not for debating.”³⁶

O filme chegou a ser feito de paródia por muitos programas de televisão, como o programa intitulado MadTV³⁷, nesse programa nós vemos um esquete sobre a sequência de Brokeback Mountain, intitulada de Brokeback Mountain 2: The Cowgirls³⁸, nessa sátira nós vemos como seria a história se ao invés de termos dois cowboys gays, nós tivéssemos duas mulheres nesse papel. Na sátira nós vemos que os maridos das personagens ficaram incrédulos com a descoberta da traição de suas mulheres, mas após descobrirem que foram traídos por uma mulher, os homens apoiam suas esposas em sua traição, para poderem assistir suas esposas sendo lésbicas. Temos também a sátira sobre

³⁶ EMMANUELLI. Op. Cit. Pg. 46.

³⁷ MadTV é um programa de humor por esquetes, baseado na revista MAD, foi produzido e transmitido pela FOX entre 1995 até 2009.

³⁸ MYJUNKSHARED. Madtv - Brokeback Moutain - The lesbian version. [S.l.], 2008. 1 vídeo (3min11s). Publicado pelo canal myjunkshared. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bKq84YDhy7A>. Acesso em: 04 maio 2023.

os ataques cristãos³⁹, onde um canal australiano faz um trailer de como seria o filme na sua versão cristã. Nesse trailer nós vemos que os personagens, ao invés de criarem um relacionamento homossexual, eles criam um laço afetivo em volta da Bíblia, onde os dois se reencontrariam na montanha de Brokeback para fazer a leitura da Bíblia. O vídeo conta com 691 mil visualizações no Youtube, tendo sido lançado há 13 anos na plataforma, os comentários têm uma parte saudosista, querendo que o tipo de humor preconceituoso volte para a mídia atual, outros realçam como queriam que essa versão do filme existisse, pois gostaram da “trama” de duas mulheres lésbicas ao invés de dois homens gays.

Portanto, vemos que o filme teve uma cobertura extensiva pela mídia, tudo isso levou o filme virar um fenômeno cultural. Esse fenômeno levou a obra a ter uma visibilidade maior de várias formas, sendo uma delas no meio das piadas, como visto acima, muitos programas criaram sátiras envolvendo o filme e seu enredo, uma frase do filme acabou virando “meme”, que é: “I wish i knew how to quit you” (Eu gostaria de saber como esquecer você), essa frase acabou virando uma piada em muitos programas pelo fato dela ter sido dita por um personagem gay.

2.2 – O Impacto na Cultura Pop.

Brokeback Mountain tem seu lugar marcado no imaginário da cultura pop norte-americana. Mesmo após anos de seu lançamento o filme ainda consegue ter um lugar importante quando discutimos cinema LGBT, sendo um dos primeiros a ter uma bilheteria de sucesso com uma temática LGBT. Após 10 anos de seu lançamento, a revista VICE lançou uma matéria⁴⁰ comentando o impacto do filme na sociedade norte americana e trouxe a comentarista B. Ruby Rich⁴¹ para uma entrevista. Em sua entrevista, a escritora comenta que Brokeback Mountain é um tipo de filme que consegue mexer com o espectro cultural e dar sinais de uma nova era, ela comenta que o filme foi impactante tanto para homens gays, tanto para moradores das zonas rurais. A escritora nos mostra ainda que o

³⁹ LOSTINAUZ. Brokeback Mountain: Christian Edition. [S.l.], 2006. 1 vídeo (1min34s). Publicado pelo canal lostinauz. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rYRZgOhYNAY>. Acesso em: 04 maio 2023.

⁴⁰ VICE. Ten Years After 'Brokeback Mountain,' Where Is Gay Cinema At? [S.l.], 2015. Disponível em: <https://www.vice.com/en/article/kwxk5m/ten-years-after-brokeback-mountain-where-is-gay-cinema-at-111>. Acesso em: 04 maio 2023.

⁴¹ B. Ruby Rich é uma crítica de filmes independentes, queer, latinos e feministas. Professora Emérita de Film & Digital Media e Documentação Social na UC Santa Cruz. Ficando conhecida por cunhar o termo “New Queer Cinema”.

filme, atualmente, já foi absorvido pelo imaginário da cultura pop, portanto, sua influência não é tão ativa quanto antigamente, mesmo assim é poderosa.

A entrevista continua com a escritora comentando sobre a mídia e as piadas que foram feitas na época do lançamento do filme. A distribuidora do filme, Focus Features, abriu um site sobre o filme em que as pessoas poderiam contar suas histórias nas zonas rurais acerca da sexualidade, isso trouxe mais visibilidade para o filme, pois conseguiu mostrar novos olhares sobre a trama do filme, mostrando que ela não era apenas algo isolado.

O impacto na cultura pop pode ser visto em diversas formas de mídias, sendo uma delas a música. O cantor Lil Nas X ⁴² lançou o clipe de sua música, *That's What I Want*⁴³, com uma inspiração no filme *O Segredo de Brokeback Mountain*⁴⁴. No clipe vemos o cantor com seu par romântico em uma montanha, onde eles estão acampados, após seu período na montanha, o rapper vai até a casa de seu amante e encontra a sua esposa e seu filho e vê uma foto dos três juntos, após isso, o cantor deixa a residência e vai rumo ao seu carro. Essas cenas fazem uma alusão clara as cenas do filme, tendo até as vestimentas dos personagens com um tom de cowboy enquanto estão na montanha. A letra da música retrata um homem gay pedindo para alguém amá-lo e quando ele acha essa pessoa ela está comprometida. Esse clipe nos mostra o impacto cultural que *Brokeback Mountain* proporcionou, pois vemos uma referência clara ao filme após 17 anos de seu lançamento.

O impacto não fica apenas na área musical, no cinema também temos exemplos de inspiração em *Brokeback Mountain*. O diretor Pedro Almodóvar lançou o curta-metragem *Estranha Forma de Vida*⁴⁵, sendo uma obra inspirada diretamente em *O Segredo de Brokeback Mountain*, tendo como protagonistas os atores Pedro Pascal e

⁴² Lil Nas X é um compositor e cantor rapper norte-americano, ficou conhecido pela sua música *Old Town Road*.

⁴³ LIL NAS X. Lil Nas X - THATS WHAT I WANT (Official Video). [S.l.], 2021. 1 vídeo (2min41s). Publicado pelo canal Lil Nas X. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QDYDRA5JPLE>. Acesso em: 04 maio 2023.

⁴⁴ OMELETE. Lil Nas X se inspira em *Brokeback Mountain* para novo clipe 'Montero (Call Me By Your Name)'. [S.l.], 2021. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/musica/lil-nas-x-brokeback-mountain-clipe-montero>. Acesso em: 04 maio 2023.

⁴⁵ PATHE UK. STRANGE WAY OF LIFE (2023) Official Trailer [HD] Pedro Almodóvar, Ethan Hawke, Pedro Pascal. [S.l.], 2023. 1 vídeo, color., son., 1:06. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qjeurH1r7a4&t=3s>. Acesso em: 04 maio 2023.

Ethan Hawke, o diretor afirma que o curta será uma resposta a *Brokeback Mountain*⁴⁶. O diretor teve a chance de dirigir *Brokeback Mountain*, mas acabou perdendo o cargo para Ang Lee, Almodóvar afirma que não aceitou o trabalho pois não teria liberdade criativa para criar a obra de sua forma, mesmo com o estúdio afirmando que ele iria ter a sua liberdade, portanto, o diretor afirma que o curta-metragem será a sua resposta para *Brokeback Mountain* após todos esses anos. O curta retrata a história do xerife Jake, interpretado por Ethan Hawke, e do pistoleiro Silva, interpretado por Pedro Pascal, os dois vivem em lados opostos do deserto norte-americano e estão sem se ver há 25 anos. Almodóvar ainda diz que Ang Lee fez um trabalho extraordinário, mas que ele foi limitado pelo estúdio.

Com isso, vemos que *Brokeback Mountain* conseguiu se estabelecer no imaginário cultural norte-americano, pois o filme está sendo objeto de inspiração até os dias atuais, com o curta *Estranha Forma de Vida* e o clipe da música *Thats What I Want*. O filme consegue ser pauta de debates atualmente, mesmo que seu lançamento já é datado a 18 anos atrás, ele ainda continua atual.

2.3 – O Impacto na Comunidade LGBT.

Quando comentamos sobre um filme com uma temática LGBT, temos que analisar qual foi o seu impacto na comunidade LGBT. Um filme dessa magnitude trouxe uma visibilidade para uma comunidade, na época do lançamento, carente de obras que retratassem sua dura realidade. *Brokeback Mountain* chega e preenche esse lugar com sua grandiosidade, mas traz também uma nova onda de narrativa para obras com temáticas LGBT.

Brokeback Mountain retrata uma narrativa onde os personagens LGBT não ficariam juntos no final da trama, tendo um desfecho trágico, com a morte de um dos protagonistas. Esse desfecho trouxe uma nova onda para Hollywood poder retratar personagens e histórias LGBT sem, necessariamente, serem personagens marginalizados ou de alívio cômico apenas. Com isso, as histórias subsequentes que retratassem personagens LGBT iriam ser trágicas, pois a mensagem que, no final, é passada é de que

⁴⁶ TERRA. Pedro Almodóvar filma resposta a 'Brokeback Mountain'. [S.l.], 2022. Disponível em: <https://www.terra.com.br/diversao/entre-telas/pedro-almodovar-filma-resposta-a-brokeback-mountain,00a2a720346bd3e630eb51c003dd988bae37t7g6.html>. Acesso em: 04 maio 2023.

you can be gay, but you will be denied a true love, because society will deny your feelings.

The LGBT community has a fondness for the film, but 15 years after its release, the magazine *BitchMedia*⁴⁷ brought a piece where it featured six interviews with important queer people in the film industry to comment on the film's legacy and its impact on the interviewees when they first saw it. The first interviewee was Benjamin Lindsay⁴⁸, who said he watched the film when he was 13 years old, and he cited the film as "the gay cowboy film", because the work was well-received at its release due to its plot and the main characters, and his interview continues by saying that the film inspired him to pursue a career in the film industry and that he still cries when he watches the film now. The writer continues his interview by commenting that queer representation in movies does not need, necessarily, to end with a traumatic ending.

The article continues with the interviews of the other interviewees, and in general they report that the film was of great importance for their discovery as queer people and that it was a film that impacted the community, but that its traumatic ending opened doors for Hollywood to continue producing works with this purpose, because the conservative public would support a pessimistic ending with the message that only the heterosexual characters would be successful at the end of the story, as we see in this excerpt from the interview with Ravi Teixeira⁴⁹: "Brokeback Mountain is inherently about homophobia, destruction and tragedy; it's not "wholesome" gay representation. But neither are the lives that gay people are living. I think there definitely is a big problem with a lot of gay media being about pain. I would like to see stories about gay people having a fun time and being happy."

As we can see, *Brokeback Mountain* has its impact on the LGBT community both in a positive way, as it brought visibility to the community, but at the same time it opened doors for Hollywood to be able to depict stories of homosexuals with traumatic endings, because the message that would be passed would be clear.

⁴⁷ DUNBAR-HALL, Sarah. Queer Roundup: Fifteen Years of Brokeback Mountain. *Bitch Media*, 17 dez. 2020. Disponível em: <https://www.bitchmedia.org/article/queer-roundup-fifteen-years-brokeback-mountain>. Acesso em: 04 maio 2023.

⁴⁸ Benjamin Lindsay é editor-chefe da revista *Backstage* e escritor da revista *New York City*.

⁴⁹ Ravi Teixeira é cartunista transgênero que produz conteúdos sobre pessoas gays, transgêneros e não-binários.

Apenas após 11 anos que um filme queer iria retratar uma história com personagens homossexuais que não terminaria em tragédia e que foi premiado ⁵⁰ por isso, que foi o filme *Moonlight: Sob a Luz do Luar*.

Atualmente, temos várias obras com temática LGBT que trazem outro viés, mostrando que o amor homossexual não, necessariamente, termina em tragédia. Filmes como *Com Amor, Simon, Hoje Não Quero Voltar Sozinho* e séries como *Heartstopper, Young Royals*. Essas novas obras retratam o amor homossexual como algo natural, os personagens têm suas histórias retratadas de uma forma humanizada, não terminando em uma tragédia igual *Brokeback Mountain*. Portanto, podemos ver que Hollywood superou a trama de que personagens queer tem que ter um desfecho traumático.

2.4 – Um impacto negativo ou positivo?

Quando falamos de *Brokeback Mountain*, temos que ver o legado deixado pela obra para a posterioridade. Qual foi o seu legado? Foi algo positivo ou negativo para a comunidade que o filme representa? A obra conseguiu penetrar o imaginário cultural norte-americano ou não? Essas questões são levantadas e podemos ver que o longa trouxe uma onda de novos filmes que iriam retratar a temática de pessoas homossexuais, seja no cinema ou na televisão.

Como visto acima, o filme trouxe uma nova forma de retratar personagens e histórias homossexuais, por mais que a forma que essas histórias fossem retratadas fosse com um viés conservador da questão, pois os protagonistas iriam acabar tendo um desfecho traumático para alguma das partes. Essa forma foi vista em vários filmes lançados subsequentes a *Brokeback Mountain*, como *Ataque dos Cães*, lançado pela Netflix, *Me Chame Pelo Seu Nome*, lançado pela Sony Pictures e *A Garota Dinamarquesa*, lançado pela Focus Features, a mesma que lançou *O Segredo de Brokeback Mountain*. O que esses três filmes têm em comum? Ao final do longa, os protagonistas ficam sem ter acesso ao seu objetivo final, em *Me Chame Pelo Seu Nome*, o protagonista, Elio, interpretado pelo ator Timothée Chalamet, encontra Oliver, interpretado por Armie Hammer, e os dois tem uma história de amor em um verão na

⁵⁰ *Moonlight: Sob a Luz do Luar* foi premiado na 89ª cerimônia do Oscar, ganhando o prêmio de Melhor Filme, algo que não ocorreu com *O Segredo de Brokeback Mountain*.

Itália, após a temporada de estudos de Oliver, o mesmo deixa a Itália para retornar a sua terra natal, abandonando Elio e sua história de amor para trás.

Esses filmes têm uma história similar com *Brokeback Mountain* em seu desfecho, pois a moralidade da história é retratada no amor impossível, mesmo que você consiga se conectar com o seu amante, o final da história, que é um amor duradouro, será negado para você, pelo fato de você ser uma pessoa homossexual. Essa visão foi perpetuada por *Brokeback Mountain* e acatada por Hollywood, pois a indústria cinematográfica conseguiu achar uma forma de se conectar com esse novo mercado que estava surgindo, que é o do Pink Money ⁵¹, com esse novo público em potencial, criar histórias envolvendo apenas narrativas heterossexuais não seriam de grande atrativo para um mercado em potencial da comunidade LGBT, *Brokeback Mountain* abriu as portas para Hollywood capitalizar as narrativas homossexuais, mas com um desfecho traumático, pois a mensagem que Hollywood queria passar era clara.

O impacto inicial na comunidade LGBT foi de aceitação, os integrantes estavam assistindo o filme e se emocionando com a história e toda a comoção causada, mas após um tempo quando o impacto do filme foi perceptível a comunidade começou a questionar o porquê o filme teve um desfecho tão traumático, e se isso não foi proposital para a trama. Como visto acima, o filme virou motivo de piada nos Estados Unidos, tendo muitos canais e programas de televisão fazendo paródias com frases, cenas do filme, essa caracterização levou os integrantes da comunidade LGBT a repensar o impacto do filme em sua comunidade, como o entrevistado pela revista *BitchMedia*, Eric Cervini⁵², disse: “I remember the Oscar wins and the significance of [the film’s] victories, but above all, I primarily remember the jokes: straight male comedians in television sketches, mocking the characters in tents, joking about lube. That certainly didn’t help me become more confident in my coming out journey, and I’m glad that norms in Hollywood and the comedy world have since changed.”. Portanto, o impacto na comunidade LGBT foi visto de uma forma mista, tendo o lado positivo de trazer uma obra com identidade LGBT para os cinemas, mas ao mesmo tempo ditando uma nova onda de filmes que iriam ser lançados com uma trama com final traumático para os personagens homossexuais.

⁵¹ REMESSA ONLINE. Pink Money: Entenda o que é e sua importância para a economia. [S.l.], 2023. Disponível em: <https://www.remissaonline.com.br/blog/pink-money/>. Acesso em: 04 maio 2023.

⁵² Eric Cervini é historiador e autor do livro *The Deviant's War: The Homosexual vs. the United States of America*.

O legado do filme está atrelado ao seu sucesso e quem ele representava, o sucesso estrondoso do filme, ultrapassando a bilheteria do filme escolhido pelo Oscar de Melhor Filme, *Crash*. Esse legado é visto nas obras que o filme inspirou com o tempo, como o curta de Pedro Almodóvar e o clipe de Lil Nas X, esses são apenas um dos exemplos do impacto e o legado do filme. Esses exemplos também nos mostram como o filme conseguiu ser um marco no imaginário da cultura pop norte-americana, pois nos mostra que a sua influência conseguiu tocar outras obras, anos após o seu lançamento. O clipe de Lil Nas X é lançado em 2022, 17 anos após o lançamento de *Brokeback Mountain* e o curta *Estranha Forma de Vida* foi lançado em 2023, 18 anos após o lançamento da obra. Esse impacto se dá pela atemporalidade da obra, que foi alcançada pelo seu sucesso e grandiosidade, se uma pessoa LGBT assistir ao filme atualmente, ele irá entender a mensagem do filme e a sua importância para a comunidade.

2.5 – Os desdobramentos após um tempo do lançamento do filme.

Após o lançamento conturbado de *Brokeback Mountain* víamos os desdobramentos causados pela obra. Como visto acima, uma onda de filmes com temáticas LGBT foram lançados após o sucesso do longa, alguns filmes tinham uma inspiração em *Brokeback Mountain*, seja no roteiro, na paisagem ou em questões de como retratar a comunidade LGBT. Em *Brokeback Mountain* os personagens nunca se referiam a si mesmos como gays, a negação de se assumir gay ou bissexual foi uma escolha do roteiro, para mascarar, ainda mais, a polêmica que o filme estava causando na sociedade norte-americana. Os protestos e o banimento ⁵³do filme em certas regiões dos Estados Unidos foram vistos como uma onda conservadora para barrar filmes com temáticas progressistas de serem produzidos.

A questão do banimento foi uma medida vista como extremista pela sociedade norte-americana. Essas polêmicas aumentaram o ímpeto do público em ir assistir o filme, pois o espectador queria entender o porquê o filme estava envolvido em tanta polêmica. Essa visibilidade, tanto negativa, quanto positiva, deu ao filme uma bilheteria recorde para um filme com temática LGBT, esse sucesso, mesmo que em cima das polêmicas, foi

⁵³ HOLLYWOOD.COM. *Brokeback Mountain Banned from Utah Cinema*. [S.l.], 2005. Disponível em: <https://www.hollywood.com/movies/brokeback-mountain-banned-from-utah-cinema-57159176>. Acesso em: 04 maio 2023.

essencial para Hollywood entender que histórias LGBT mereciam um espaço maior nos cinemas.

Como visto acima, muitos filmes com temáticas LGBT foram lançados após *Brokeback Mountain*. O sucesso de *Brokeback Mountain*, em premiações, foi superado apenas 11 anos após seu lançamento, por *Moonlight, Sob a Luz do Luar*, dirigido por Barry Jenkins e distribuído por A24, foi o primeiro filme queer a ganhar a categoria de Melhor Filme no Oscar, em 2017. Mesmo ganhando o maior prêmio da noite, *Moonlight* ficou manchado com uma polêmica⁵⁴, pois ao anunciar o vencedor do prêmio, os apresentadores Warren Beatty e Faye Dunaway anunciaram *La La Land* como vencedor da maior categoria da noite, mas após dois minutos, a equipe do Oscar reverteu o resultado e entregando o prêmio ao verdadeiro vencedor da noite, *Moonlight*.

A temática de filmes LGBT teve um aumento após o sucesso de *Brokeback Mountain*, antes do lançamento da obra, filmes com temáticas queer estavam fadados a circuitos internos de premiações ou cinemas independentes. *Brokeback Mountain* quebrou essa bolha e introduziu a temática LGBT para o *mainstream*, essa introdução trouxe consigo uma nova onda de produções, como visto acima. O curta produzido por Pedro Almodóvar promete ser uma resposta ao que *Brokeback Mountain* não foi, essa resposta será em questões de como o longa retratou os seus personagens homossexuais e seu desfecho traumático, Almodóvar afirma em que seu filme os protagonistas terão um desfecho diferente de *Brokeback Mountain*. Essa “resposta” nos mostra como o longa consegue ser impactante até os dias atuais, pois teremos um curta que irá dialogar diretamente com o filme de Ang Lee.

2.6 – Afinal, o filme foi um marco histórico?

Após toda essa discussão, a pergunta que fica é: *Brokeback Mountain* conseguiu se firmar no imaginário norte-americano? O filme conseguiu atingir o objetivo analisado, pois vemos a influência da obra em diversas áreas da cultura pop atualmente, vemos outras obras citando diretamente o filme, como o curta de Pedro Almodóvar, clipes de música fazendo referência, igual *Thats What I Want*, de Lil Nas X. Tem-se diversos exemplos de como *Brokeback Mountain* se firmou na cultura pop, um exemplo disso é a

⁵⁴ G1. *Moonlight x La La Land: veja como foi a confusão do anúncio do Oscar de Melhor Filme.* [S.l.], 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/oscar/2017/noticia/moonlight-x-la-la-land-veja-como-foi-a-confusao-do-anuncio-do-oscar-de-melhor-filme.ghtml>. Acesso em: 04 maio 2023.

Biblioteca do Congresso ⁵⁵ dos EUA elegendo *O Segredo de Brokeback Mountain* para ser preservado em sua galeria, por causa de sua importância tanto cultural, histórica e de sua estética. O Congresso norte-americano elege, anualmente, filmes escolhidos pelo público para serem preservados em seu acervo, todas obras eleitas passam por critérios como: o filme foi impactante? O filme foi uma obra que atingiu a atemporalidade? Como *Brokeback Mountain* foi eleito e escolhido entre os 6300 filmes selecionados, podemos ver que o filme atingiu os critérios impostos.

Com isso, vemos que o legado de *Brokeback Mountain* foi reconhecido até por um órgão governamental, portanto, podemos afirmar que o filme conseguiu ser impactante em sua proposta. O longa nos trouxe uma nova visão de filmes para Hollywood, essa questão foi discutida acima se foi algo benéfico ou não para a comunidade LGBT, mas não podemos tirar o mérito de que após a obra ser lançada, o número de filmes com temática LGBT também tiveram um aumento. Essas obras podem ou não ter sido impactadas por *Brokeback*, mas a visibilidade que o filme trouxe para a categoria, que antigamente era destinada a circuitos internos de festivais e cinemas independentes, foi de suma importância para esse aumento de obras com essa temática.

Por mais que *Brokeback Mountain* retrate a vida de dois protagonistas homossexuais, toda equipe de produção, atores, todos eram heterossexuais, portanto, a história de personagens homossexuais estava sendo escrita, contracenada e filmada toda por pessoas heterossexuais, que não tem ligação com a causa LGBT de fato. A revista *Decider* ⁵⁶ escreveu um artigo dez anos após a produção do filme, trazendo um panorama se o filme foi bom ou não para a comunidade LGBT. Em seu artigo, a revista nos traz os pontos positivos e negativos da trama para a comunidade, os pontos positivos é de que trouxe uma nova visão para os cowboys, antes eram retratados como o ápice da masculinidade da sociedade norte-americana, personagens que não seguem as leis, em *Brokeback Mountain* vemos os dois cowboys se apaixonando entre si e demonstrando seus sentimentos, mesmo de uma forma complexa. Outros pontos positivos é a da visibilidade que o filme trouxe para a comunidade e como essa visibilidade foi de suma

⁵⁵ INDEPENDENT. *Brokeback Mountain, The Shining e Jurassic Park* são adicionados ao Registro Nacional de Filmes da Biblioteca do Congresso. [S.l.], 2018. Disponível em: <https://www.independent.co.uk/arts-entertainment/films/news/brokeback-mountain-national-film-registry-library-of-congress-2018-the-shining-jurassic-park-a8681391.html>. Acesso em: 04 maio 2023.

⁵⁶ DECIDER. Was It Good For The Gays: *Brokeback Mountain*? [S.l.], 2014. Disponível em: <https://decider.com/2014/10/02/was-it-good-for-the-gays-brokeback-mountain/>. Acesso em: 04 maio 2023.

importância para o desenvolvimento da cinematografia LGBT em Hollywood. Os pontos negativos são de que o filme escalou apenas atores heterossexuais para os papéis, não abrindo espaço para atores homossexuais em atuarem em papéis sobre personagens de sua natureza. Esse espaço⁵⁷, até os dias atuais, é negado para atores queer, mesmo que a indústria cinematográfica tenha se desenvolvido em volta do tema, os diretores ainda acabam escalando atores heterossexuais em papéis homossexuais.

Portanto, podemos ver que *Brokeback Mountain* trouxe uma tendência para a indústria cinematográfica norte-americana. Essa tendência é vista até os dias atuais, mesmo com suas falhas e suas conquistas, como a de escalar atores heterossexuais para personagens homossexuais, a de ter um roteiro conservador em que os personagens queer acabem separados ao final da obra, entre outros pontos. A visibilidade que a obra trouxe para a comunidade LGBT foi importante pelo fato de trazer os espectadores para assistir uma obra em que retrate o amor de dois homens, não sendo demonizado ou diminuído por causas religiosas, por mais que o roteiro tenha um final conservador, muitos espectadores saíram das salas de cinema com uma opinião favorável a causa LGBT.

Conclusão:

Neste estudo, empreendeu-se uma análise do processo de produção, circulação e recepção do filme intitulado "*O Segredo de Brokeback Mountain*", objetivando investigar seu impacto histórico na cultura popular norte-americana, bem como compreender sua relevância para o surgimento de uma nova era de produções cinematográficas que abordam temáticas relacionadas à comunidade LGBT. Para alcançar tal propósito, foram examinadas críticas provenientes de diversas fontes, tais como veículos de imprensa e revistas especializadas. Adicionalmente, foi considerado o contexto histórico vivenciado pelos Estados Unidos, incluindo a era governamental conservadora liderada por George W. Bush, bem como as polêmicas e controvérsias que permearam tanto o processo de produção quanto o lançamento do referido filme.

No primeiro capítulo deste estudo, foram realizadas análises abrangendo a produção do filme, sua história e sua relevância no contexto histórico em que foi concebido. Esse exame compreendeu a utilização de diversas fontes disponíveis, tais

⁵⁷ PUREBREAK. 20 papéis LGBTQIA+ do cinema, séries e TV feitos por heteros. [S.l.], 2023. Disponível em: <https://www.purebreak.com.br/noticias/20-papeis-lgbtqiap-do-cinema-series-e-tv-feitos-por-heteros/107202>. Acesso em: 04 maio 2023.

como entrevistas, cartazes do filme, críticas e notícias diversas. A fim de uma investigação mais aprofundada, também foi considerado o movimento conhecido como Revolta de Stonewall, identificado como um marco histórico para a comunidade LGBT, que resultou em maior visibilidade e reconhecimento desse grupo. Essa revolta foi de extrema importância para atrair a atenção e promover as pautas relacionadas à comunidade LGBT, as quais eram sistematicamente ignoradas e reprimidas pela comunidade conservadora dos Estados Unidos. Isso se devia, em parte, à crença infundada de que o movimento LGBT era uma tentativa de infiltração de ideias comunistas no país, o que levava as questões envolvendo a comunidade a serem frequentemente ignoradas e, em muitos casos, reprimidas pelo governo e por setores conservadores da sociedade.

É possível observar, portanto, que o movimento LGBT enfrentava uma repressão na sociedade norte-americana, sofrendo uma notável falta de visibilidade, pessoas da comunidade LGBT são quatro vezes mais propícias a sofrer um crime violento do que pessoas que não fazem parte dessa comunidade nos Estados Unidos⁵⁸. Em razão disso, a produção de um filme com temática LGBT não era encarada de forma favorável pela indústria cinematográfica de Hollywood, que temia que o sucesso desse filme desencadeasse uma nova onda de produções com temáticas semelhantes, o que resultaria em um aumento da visibilidade da comunidade queer. Essas preocupações influenciaram diretamente a abordagem conservadora adotada pelo diretor Ang Lee na elaboração do roteiro do filme, o que teve um impacto significativo na sua divulgação. O diretor afirmava categoricamente que a obra se tratava de uma história de amor universal, e não apenas de um romance LGBT.

Após o lançamento do filme, surgiram diversas avaliações críticas a respeito de seu impacto, examinando se ele verdadeiramente se estabeleceu como um marco cultural para a comunidade LGBT, a qual estava sendo alvo de um projeto de lei proposto por George W. Bush, visando proibir o casamento homoafetivo em todo o território nacional. Outros questionaram se o filme meramente se enquadrava como mais uma produção com protagonistas LGBT, porém com um desfecho heteronormativo. Tais análises e críticas revelaram-se de significativa importância para a perpetuação das ideias transmitidas pelo

⁵⁸ INSTITUTO WILLIAMS, Faculdade de Direito da UCLA. NCVS LGBT Violence Press Release. Los Angeles, CA: UCLA School of Law, 2 de outubro de 2022. Disponível em: <https://williamsinstitute.law.ucla.edu/press/ncvs-lgbt-violence-press-release/>. Acesso em: 05/06/2023.

filme, uma vez que o êxito da obra proporcionou ampla visibilidade à temática, abrindo portas para a produção de outras obras voltadas ao mainstream da indústria cinematográfica, não ficando, apenas, confinado a circuitos internos e festivais de cinema. Um caso particular de interesse foi a cerimônia de premiação do Oscar, na qual o filme "*O Segredo de Brokeback Mountain*" era considerado o principal candidato a receber os maiores prêmios da noite, contudo, infelizmente, acabou não sendo bem-sucedido nas categorias principais, conquistando somente três das oito estatuetas às quais foi indicado.

O panorama relacionado à comunidade LGBT passou por significativas transformações desde 2005 até os dias atuais, com a implementação de diversas leis e notáveis mudanças culturais. Conforme observado anteriormente, no ano de 2004, o ex-presidente George W. Bush propôs um projeto de lei com o intuito de proibir o casamento homoafetivo. Tal iniciativa foi apresentada durante um período eleitoral, visando angariar apoio de um eleitorado conservador para a candidatura de Bush. Ao longo dos anos, foram lançadas novas produções artísticas que apresentaram perspectivas inovadoras acerca da comunidade LGBT, além de serem propostos e aprovados novos projetos de lei inclusivos ou casos favoráveis à causa LGBT serem julgados de forma favorável pela Suprema Corte⁵⁹ dos Estados Unidos. No cenário de um conservadorismo predominante, no ano de 2005, após a reeleição do candidato conservador George W. Bush, *Brokeback Mountain* se destacou, conseguindo ultrapassar as barreiras estabelecidas e impactando a sociedade norte-americana como um todo. Dessa forma, é possível constatar que a obra cinematográfica *Brokeback Mountain* desempenhou um papel relevante na condução dessa transformação de mentalidade em relação à comunidade LGBT.

No segundo capítulo, foi analisado o impacto de *Brokeback Mountain* na cultura pop norte-americana. Esse impacto manifestou-se de diversas maneiras. Conforme mencionado anteriormente, o filme desempenhou um papel crucial na visibilidade da comunidade LGBT. Essa visibilidade resultou na produção de diversas obras com temáticas semelhantes à de *Brokeback Mountain*, como *Moonlight: Sob a Luz do Luar*, *Hoje Não Quero Voltar Sozinho*, *Com Amor, Simon*, entre outras. Essas obras se beneficiaram das oportunidades criadas por *Brokeback Mountain*, já que filmes com temáticas LGBT eram amplamente ignorados pela indústria cinematográfica de

⁵⁹ CORRÊA, Alessandra. Como decisão histórica da Justiça dos EUA protege trabalhadores gays e trans da discriminação. BBC News, São Paulo, 15 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53058921>. Acesso em: 5 de junho de 2023.

Hollywood. Muitas salas de cinema sequer consideravam exibir filmes com essa temática antes do sucesso de *Brokeback Mountain*. Portanto, podemos observar que *Brokeback Mountain* desempenhou um papel fundamental na visibilidade de obras com roteiros LGBT.

Foram analisadas diversas fontes, incluindo a mídia tradicional, vídeos de paródias, composições musicais, entre outras. Essas fontes desempenharam um papel fundamental na análise do modo como o legado do filme se perpetuou na cultura popular norte-americana. Foram identificados clipes com paródias relacionadas à temática do filme, como a paródia protagonizada por duas personagens lésbicas, em contraste com os dois personagens homossexuais originais, além de paródias que recriaram o trailer principal de *Brokeback Mountain* com personagens de grandes franquias, tais como *Star Trek*, entre outras. Além disso, o filme também é mencionado em videoclipes musicais, como no caso do cantor Lil Nas X no videoclipe da música "That's What I Want", no qual o rapper recria a cena em que os protagonistas se encontram na montanha de *Brokeback* para vivenciar seus momentos íntimos. Programas de televisão também tiveram um papel de suma importância na divulgação e perpetuação dos ideais do filme, destacando-se o programa apresentado por Ellen DeGeneres, no qual a apresentadora convidou o ator Heath Ledger para uma entrevista sobre o processo criativo de seu personagem e do próprio filme.

Um caso intrigante a ser examinado envolve o renomado diretor Pedro Almodóvar e seu recente curta-metragem intitulado "*Strange Way of Life*". O diretor declara que seu novo filme é uma resposta direta a *Brokeback Mountain* e representa tudo o que a obra original deveria ter sido, mas não conseguiu devido a diversas circunstâncias. Pedro Almodóvar chegou a ser considerado para dirigir "*O Segredo de Brokeback Mountain*", porém recusou o convite devido à falta de autonomia criativa que lhe seria concedida pelo estúdio. Em virtude disso, o diretor empreendeu a criação de sua própria versão da obra, a qual foi oficialmente lançada durante o Festival de Cannes ⁶⁰de 2023, sendo amplamente

⁶⁰ G1. (2023, 17 de maio). Almodóvar encanta Cannes com seu curta sobre caubois gays com Pedro Pascal e Ethan Hawke. G1 Pop & Arte - Cinema. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2023/05/17/almodovar-encanta-cannes-com-seu-curta-sobre-caubois-gays-com-pedro-pascal-e-ethan-hawke.ghtml>. Acesso em: 17 maio 2023.

aclamada em sua primeira exibição. Esse fato evidencia a contínua presença de Brokeback Mountain na cultura pop norte-americana até os dias atuais.

Portanto, pode-se constatar que "O Segredo de Brokeback Mountain" se estabeleceu como um marco cultural na sociedade norte-americana, mantendo seu legado vivo até os dias atuais. Mesmo lançado há 18 anos, a obra continua relevante no âmbito das discussões cinematográficas, como evidenciado pelo curta-metragem de Pedro Almodóvar mencionado anteriormente. A conturbada produção do filme, juntamente com as questões envolvendo seu lançamento e premiações, resultou em uma maior visibilidade, o que infelizmente também gerou piadas homofóbicas e programas de televisão que zombaram do roteiro ou dos protagonistas da obra. No entanto, alguns programas televisivos apresentaram uma visão respeitosa do filme, a exemplo do programa de Ellen DeGeneres, demonstrou empatia com o roteiro e a obra cinematográfica. Dessa forma, Brokeback Mountain alcançou o status de um filme histórico significativo.

REFERÊNCIAS:

COOPER, Brenda; PEASE, Edward C. Framing Brokeback Mountain: How the Popular Press Corralled the “Gay Cowboy Movie”. *Critical Studies in Media Communication*, v. 25, n. 3, p. 249-273, 2008.

Machado Junior, Rubens. Oeste distante: O SEGREDO DE BROKEBACK MOUNTAIN, de Ang Lee, nada tem de revolucionário ou transgressor. *Trópico*, São Paulo, 2006.

Zengerle, J. (2005). 'Brokeback Mountain' has impact on gay rights. [online] Reuters. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/us-brokeback-rights/brokeback-mountain-has-impact-on-gay-rights-idUSN1425946620051215>.

EMMANUELLI, Pilar Aurelia Bermudez. The social impact of "Brokeback Mountain": a reception study [online]. 2008. 110 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - University of Puerto Rico, San Juan, 2008. Disponível em: <https://scholarship.miami.edu/esploro/outputs/graduate/The-Social-Impact-of-Brokeback-Mountain/991031447763302976>. Acesso em: 13 abr. 2023.

MATEO, Luiza Rodrigues. A direita cristã e a política externa norte-americana durante a administração W. Bush. In: 3º ENCONTRO NACIONAL ABRI 2011, 3., 2011, São Paulo. **Proceedings online...** Associação Brasileira de Relações Internacionais Instituto de Relações Internacionais - USP, Available from: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000122011000300013&lng=en&nrm=abn. Acesso em: 13 abr. 2023.

LEE, Ang (Diretor). O Segredo de Brokeback Mountain [filme]. Estados Unidos: Focus Features, 2005. 1 DVD (134 min).

Proulx, Annie. *Brokeback Mountain*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 55 p.

Wills, M. (2015). *Queer cinema: the film reader*. New York: Routledge.

Machado Junior, Rubens. Oeste distante: O SEGREDO DE BROKEBACK MOUNTAIN, de Ang Lee, nada tem de revolucionário ou transgressor. Trópico, São Paulo, 2006.

A poetic saga of desire and denial: The impact of 'Brokeback Mountain' on modern cinema - Brokeback Mountain's undeniable impact on cinema (faroutmagazine.co.uk)

Queer directors say 'Brokeback Mountain' is still the 'quintessential LGBT movie' 15 years on, but it will soon lose its crown - [Why 'Brokeback Mountain' Is Still the 'Classic LGBT Movie' 15 Years on \(insider.com\)](#)

Did Brokeback Mountain Really Break Cultural Barriers? - [Did Brokeback Mountain Really Break Cultural Barriers? - MovieMaker Magazine](#)

'Brokeback Mountain' Ushered in a New Era of Gay Cinema - ['Brokeback Mountain' Ushered in a New Era of Gay Cinema \(vice.com\)](#)

Oscars Flashback: In 2006, 'Crash' Upset 'Brokeback Mountain' as Best Picture - [Oscars Flashback: In 2006, 'Crash' Upset 'Brokeback Mountain' as Best Picture – The Hollywood Reporter](#)

Brokeback Mountain causes stir in Jamaica - [Brokeback Mountain causes stir in Jamaica | PinkNews \(thepinknews.com\)](#)

In brief: Brokeback Mountain taken off Utah screen - [In brief: Brokeback Mountain taken off Utah screen | Brokeback Mountain | The Guardian](#)

- Heath Ledger 'refused to present at Oscars over Brokeback Mountain joke', says Jake Gyllenhaal - [Heath Ledger 'refused to present at Oscars over Brokeback Mountain joke', says Jake Gyllenhaal | Ents & Arts News | Sky News](#)

O mapa que mostra os Estados americanos em que você pode ser demitido ou expulso de casa por ser gay - <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-49405469>

Bush propõe proibição do casamento gay - https://www.bbc.com/portuguese/noticias/story/2004/02/040224_bushgay.shtml

Chinese censors 'ban' Brokeback - <http://news.bbc.co.uk/2/hi/entertainment/4657052.stm>.

Brokeback Mountain firmly entrenched in pop culture - ['Brokeback Mountain' firmly entrenched in pop culture \(advocate.com\)](#)